

O CIRCO COMO COMPONENTE DA GINÁSTICA

■ Felipe Sobczynski Gonçalves¹

Certamente você já ouviu falar sobre Ginástica, mas já se preocupou em refletir sobre: como ela se originou? Quais são suas diferentes vertentes? A quem ela interessava? Quais são suas influências em nossas atividades cotidianas?

Neste Folhas, discutiremos com você uma das possibilidades da ginástica a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física. Para que nossos diálogos sejam profícuos, mergulharemos numa história em que os personagens principais serão vocês, alunos. Para que nosso espetáculo seja divertido, alegre, mas, ao mesmo tempo, sério e reflexivo, precisaremos da dedicação de todos, de uma ação coletiva.

■ A ginástica entrando em cena

Antes de abriremos as cortinas e acendermos as luzes para que o espetáculo comece, necessitamos compreender como ocorreu o desenvolvimento da Ginástica, e que marcas ela imprime no corpo.

A ginástica veio tornar real e visível aquilo que Carmen Lúcia Soares chama de “corpo educado”. Compõe, também, o denso registro de saberes que se constituem a partir da tomada do corpo como objeto de cuidados. Vejamos quando e onde tudo isso começou.

“O ‘corpo educado’ é o resultado da paciente e lenta elaboração de formas distintas de intervenção dirigida do exterior com a intenção de atingir a alma humana”. (SOARES, 1997, p. 6)

No séc. XIX, na Europa, a Ginástica passou a ter um caráter de cientificidade, consolidando-se como um dos mais importantes novos códigos de civilidade. Essa atividade teve total influência na “educação do corpo”, pois reformava completamente o corpo, o qual passou a ostentar uma simetria como nunca teve antes. Para aquele momento histórico, interessava o corpo disciplinado, educado e modelado para as novas necessidades sociais.

“O corpo reto e o porte rígido comparecem nas introduções dos estudos sobre a Ginástica no século XIX. Estes estudos, carregados de descrições detalhadas de exercícios físicos que podem moldar e adestrar o corpo imprimindo-lhe este porte, reivindicam com insistência seus vínculos com a ciência e se julgam capazes de instaurar uma ordem coletiva. Com esses indícios, a Ginástica assegura, neste momento, o seu lugar na sociedade burguesa” (SOARES, 1997, p. 8)



■ Circo Beverly Lilley. Acrílico. Sarasota. High School, Flórida, EUA.

A prática da Ginástica realizada simultaneamente em vários países da Europa, especialmente na Alemanha, Suécia, Inglaterra e França, ao longo de todo o século XIX, fez nascer o chamado Movimento Ginástico Europeu. Esse movimento se constituiu a partir das relações cotidianas, dos divertimentos e festas populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares, bem como dos passatempos da aristocracia.

Para que esse movimento tivesse aceitação e passasse a fazer parte da educação dos indivíduos, além de possuir o princípio de ordem e disciplina coletiva, deveria romper completamente com seu núcleo primordial que era o divertimento. A ginástica passou a se destacar nos círculos intelectuais, quando se tornou científica e despertou o interesse da burguesia. Essa classe social utilizaria a ginástica como um instrumento disciplinador de posturas, ações e gestos, que contribuiria para que os indivíduos adquirissem noções de economia de tempo, de gasto de energia e de cultivo à saúde. Como nesse período as indústrias ganhavam força, era preciso que fosse apresentada ao trabalhador uma atividade de caráter ordenativo, disciplinador e metódico – a Ginástica.

Em contraposição aos interesses da burguesia europeia do século XIX, mas contemporâneas a ela, os artistas realizavam práticas corporais descompromissadas, simples espetáculos em feiras e circos, onde palhaços, acrobatas, gigantes e anões despertavam, na população, vários sentimentos, entre eles, o assombro e o medo.

Antes de discutirmos essa contraposição, façamos o seguinte exercício:



PESQUISA

1. Procure, em jornais ou revistas, qual é o modelo de padrão corporal apresentado hoje pelos meios de comunicação de massa (a televisão, o rádio, as revistas, os jornais). Observe se existem relações com o código de civilidade na Europa do século XIX no que diz respeito à ginástica. Discuta em grupos com seus colegas e monte um painel com as reportagens escolhidas. Em seguida, apresente para a turma.

■ Circo!!! E isso é ginástica?

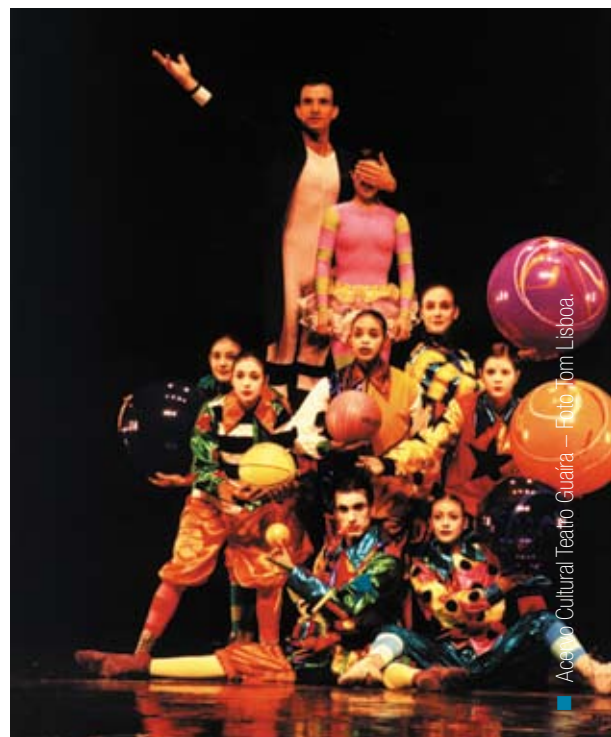
Ao entrarmos no mundo mágico do circo, precisamos entender um pouco melhor suas origens e desenvolvimento.

Não podemos datar com exatidão quando a atividade corporal circense foi originada, no entanto, Torres, ao citar Ruiz, coloca que

“... o remoto ancestral do artista de circo deve ter sido aquele troglodita que, num dia de caça surpreendentemente farta, entrou na caverna dando pulos de alegria e despertando com suas caretas, o riso de seus companheiros de dificuldades” (RUIZ, R. *apud* TORRES, A. *O Circo no Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte, Editora Atrações, 1998, p.13)

De acordo com Castro (1997), os primeiros registros sobre artes circenses foram encontrados na China, em pinturas de quase 5.000 anos onde aparecem acrobatas, contorcionistas e equilibristas. A acrobacia, por exemplo, era uma forma de treinamento para os guerreiros, cuja função social exigia agilidade, flexibilidade e força.

No entanto, as raízes da arte circense se fazem presentes em toda antiguidade clássica, desde os hipódromos da Grécia antiga até o grande Império Egípcio. Nas pirâmides do Egito, os primeiros sinais dessa arte estão gravados em desenhos de domadores, equilibristas, malabaristas e contorcionistas.



Para melhor compreensão do que estamos comentando, assista ao filme: “Gladiador” (2000, EUA, direção: Ridley Scott)

Contudo, foi na Europa que o circo ganhou força e se desenvolveu. Os espetáculos tomaram impulso no Império Romano, em anfiteatros cujas apresentações mais tarde seriam classificadas como atividades circenses. A importância e a grandiosidade desses espetáculos podem ser demonstradas pelo Circo Máximo de Roma (40 a.C). No lugar em que esse Circo se instalava, foi criado, mais tarde, o Coliseu, que comportava mais de 87 mil espectadores e apresentava excentricidades como gladiadores, animais exóticos, engolidores de fogo, entre outros.

Porém, os espetáculos realizados no Coliseu tornaram-se sangrentos, com cristãos jogados às feras e isso teve como consequência uma redução no interesse pelas artes circenses. No final do Império Romano, os artistas circenses passaram a se apresentar, então, em locais públicos, como praças e feiras (CASTRO,1997).

De acordo com Soares (1998), o circo no Renascimento deslocava os habitantes das vilas e cidades de suas rotinas simples que envolviam apenas trabalho e descanso. O circo rompia com a ordem estabelecida ao proporcionar, sobretudo, diversão e encantamento ao público. Era uma arte do entretenimento.

O circo se apresentava como uma atividade de grande fascínio na sociedade europeia do século XIX. O corpo era o centro do espetáculo das “variedades” apresentadas pela múltipla atuação de seus artistas. Pode-se dizer que o circo surgia como a encarnação do espetáculo moderno e seu sucesso era inegável nas diferentes classes sociais que assistiam ao mesmo espetáculo, embora em dias e horários diferentes.

■ Mudanças no circo contemporâneo? Para quê e para quem?

Hoje podemos dizer que além dos circos itinerantes e dos circos tradicionais ou circo família, temos o circo contemporâneo.

Diversos fatores levaram a mudanças na organização e administração do circo. Inicialmente quem dirigia os circos eram as famílias de artistas. Pai, avô, tios, filhos e sobrinhos eram responsáveis por tudo, desde a infra-estrutura e montagem até o espetáculo. O mundo da família circense era circunscrito pela lona do circo.

Com o surgimento dos grandes centros urbanos e com o desenvolvimento tecnológico, apareceram novas formas de entretenimento, como a televisão, cinema, teatros, parques de diversão, e o circo foi perdendo espaço e público. Para Torres (1998, p.45), “na verdade o circo adaptou-se aos novos tempos do *mass media*” (aos meios de comunicação de massa). “Tornou-se performático”, mas sem esquecer a maioria das atrações de antigamente. É preciso destacar, no entanto, que os

Para melhor entendimento do conceito “*mass media*” ou mídia de massa, veja o Follas: “Ginástica: um modelo antigo com roupagem nova? Ou uma nova maneira de aprisionar os corpos?”.

circos pequenos que se apresentam principalmente nas cidades do interior ainda mantêm as antigas “tradições”.

Quanto aos que se adaptaram aos novos tempos, a primeira mudança que ocorreu foi na relação familiar. Os filhos dos proprietários dos circos passaram a se dedicar aos estudos e trabalhar como administradores do circo, não mais como artistas. O circo tornou-se uma grande empresa.

Duas conseqüências decorreram dessas mudanças: a primeira é que os novos “empresários” têm do circo uma visão menos sentimental. Para eles o circo é um negócio que tem que dar lucro. A segunda é que, para suprimir a demanda de artistas, já que as famílias circenses agora cuidam da administração, surgiram as escolas de circo, que formam novos artistas. Estes não fazem parte da família e a relação que se estabelece é de patrão e empregado.

Da mesma forma que um funcionário que vende sua força de trabalho, o artista de circo trabalha por um salário. Sua força de trabalho tornou-se, também, mercadoria.

Com essas mudanças, observamos uma perda das características culturais originais do circo, pois não se tem mais a transmissão familiar dos conhecimentos circenses, salvo em algumas exceções.

As mudanças ocorridas na administração do circo moderno ajudaram também a criar uma nova categoria de circo, conhecida como “novo circo”. Na opinião de Baroni (2006), o circo contemporâneo se caracteriza por uma mescla de práticas, das quais podemos destacar a dança, o teatro, a técnica, a estética e os elementos da tecnologia como luz e som. Trata-se de um modelo artístico de circo em que não basta ser hábil, mas é preciso que se conte algo. Para sua efetiva realização, os artistas precisam ser polivalentes. O modelo mais expressivo deste tipo de circo é o canadense *Cirque du Soleil*.

Veja o Folhas: “O futebol para além das quatro linhas”.

Para Marx, “o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário gasto para sua produção” (2001, p. 60)

■ Hoje tem circo? Tem sim senhor!

Reeeeeeeeeespeitável público!... A partir de agora, vocês não serão mais espectadores, mas farão parte do espetáculo. Não podemos esquecer que devemos refletir sobre aquilo que estamos realizando e relacionar com a nossa sociedade.

Vocês estão prontos para entrar no picadeiro? Para enfrentar a platéia que está ansiosa pelo show? Convido então os primeiros artistas a entrarem em cena: **Os Malabaristas!!!**



■ SEURAT, GEORGES. *O Circo*, 1891. Óleo sobre tela, 180 x 148 cm; Louvre, Paris (ou museu do Louvre)

Antes de mais nada, é preciso esclarecer que há uma enorme diversidade de malabares e o número de combinações possíveis para esta prática é infinita e depende exclusivamente do gosto e da habilidade do malabarista. São inúmeros os tipos de materiais e objetos para malabares, dentre eles: as bolinhas, as claves, os aros, o diabolo, devil stick, véu ou lenços, etc.

Neste Folhas, nós nos preocuparemos em demonstrar tanto a construção como a seqüência básica com as bolinhas, devido à utilização de material alternativo e barato.



ATIVIDADE

Para a construção das bolinhas, necessitamos de alguns materiais: 9 bexigas; 300 gramas de painço (comida de piriquito); 2 garrafas pet (uma servirá de funil) e 1 tesoura. Seqüência:

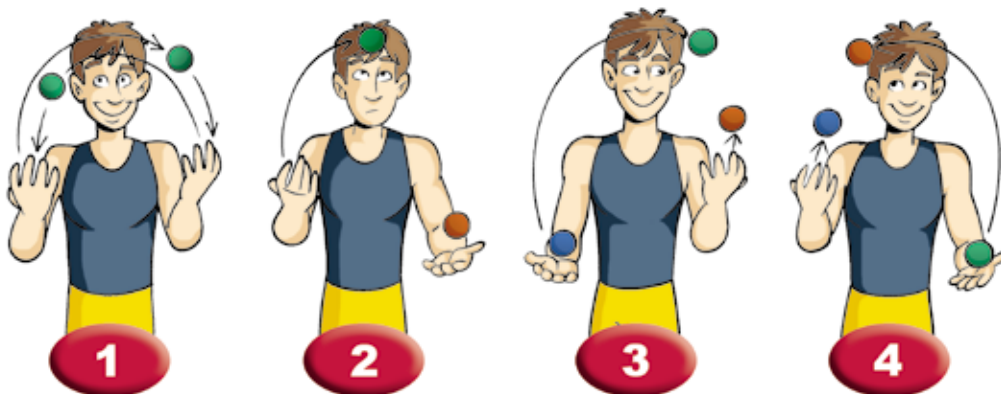
1. corte uma das garrafas pet, deixando-a como um funil;
2. coloque 100gr de painço na outra garrafa pet, utilizando o funil;
3. prenda uma bexiga no gargalo da garrafa e faça com que o ar que está dentro da garrafa vá para dentro da bexiga, transferindo o painço na seqüência;
4. retire todo o ar da bexiga e amarre-a;
5. corte as outras duas bexigas, mais ou menos na altura do gargalo e encape a primeira bolinha;
6. faça o mesmo com o restante do material e utilize sua criatividade para dar mais brilho às bolinhas.

Após a confecção das bolinhas, passaremos à prática do malabarismo.

Na seqüência, temos algumas instruções para que você aprenda o malabarismo estilo cascata com 3 bolinhas. Este serve de ponto de partida para outros truques mais complexos, tanto de bolinha como aros, claves, lenços, etc.

TUTORIAL

Você deverá iniciar com uma bola, lançando-a na altura dos olhos (1). Depois de ter realizado com certa facilidade, passaremos para a fase seguinte, com duas bolas: jogue a **1ª** e, quando ela estiver no ponto mais alto, lance a **2ª**. (2). Agora começa a dificultar, pois realizaremos com três bolas: a **1ª** e a **3ª** estão na mão direita. A **2ª**, na esquerda. Lance a **2ª** quando a **1ª** chegar ao ponto mais alto (3). Quando a **2ª** chegar ao alto, lance a **3ª**. (4).





ATIVIDADE

1. Agora que você aprendeu a seqüência básica, procure realizar diversas variações, tanto com o número de bolinhas como com seus colegas, o importante é usar a criatividade.
2. Procure trabalhar com outros materiais que você tiver facilidade de encontrar, como, por exemplo, lenços e véus.



PESQUISA

1. Não se esqueça de que além da atividade prática, precisamos fazer algumas reflexões. Procure encontrar algo sobre o histórico dos malabares e observe se tem alguma relação com o surgimento do circo, faça um quadro comparativo



ATIVIDADE

1. Podemos observar, cotidianamente nos grandes centros urbanos, crianças, jovens e adultos, artistas ou não, realizarem malabarismos nos semáforos. Discuta, em pequenos grupos, sobre a resignificação dessa cultura popular e quais são as conseqüências desse processo para população em geral.
2. Faça uma análise sociológica da questão anterior, fazendo uma discussão a partir dos aspectos políticos, econômicos e socioculturais.

■ Para além dos feitos solitários construídos em solidão

“Sua arte, muito cobiçada exatamente pelo excesso de ousadia, é constantemente associada a uma idéia que propõe um mundo às avessas, um mundo ao contrário. Um mundo redondo como o circo. Neste lugar, tudo gira: as pessoas, os objetos” (SOARES, 2001, p. 39).

“A arquitetura do circo, arredondada, com sua arena central, permite que o olhar passeie por todos os lados [...]. Este palco centrado se oferece cheio de luz, de ação. As roupas que seus artistas usam também causam um impacto especial. São cheias de brilho que se acentuam com seus gestos ágeis e fortes” (ibid).

A partir desses dois textos de referência, vocês saberiam dizer de quem estamos falando? Exatamente, os próximos artistas a entrarem em cena, são os **Acrobatas!!!**

Esses artistas com suas acrobacias, ou seja, saltos, cambalhotas e piruetas, que buscam o alto, o baixo e o vazio, causam impacto, estranheza, encantamento e despertam o medo.



■ PORTINARI, CANDIDO. *Picadeiro*, 1957. Desenho a grafite/papel, 34,5 x 49cm (aproximadas); Rio de Janeiro, RJ. Coleção particular, Rio de Janeiro

Para Carmen Lúcia Soares, “(...) há no corpo desses artistas, no espetáculo que eles oferecem, algo convulsivo, de feérico que vive e se expressa em outra lógica. Algo que se opõe à domesticação do corpo que é submisso à razão instrumental. (...) Seus saltos são como gritos num escuro existencial e político de uma sociedade mergulhada no cinzento da indústria e da fábrica, na miséria ambulante das sociedades” (SOARES, 2001, p. 36-37).

Podemos dizer que os acrobatas e as acrobacias, da mesma forma que o mundo do circo e das feiras, citados anteriormente, são completamente diferentes, pois não temos condições de prever o que realizarão na seqüência de suas apresentações, vivenciamos assim momentos de surpresas.

Nesse instante, gostaríamos de propor algumas atividades relacionadas com o tema, para podermos superar nossos medos, no intuito de deixarmos nossas limitações no que se refere às acrobacias.



ATIVIDADE

1. Rolamento para frente (cambalhota para frente):

É um exercício simples para você aprender a cair e não se machucar, além disso, melhora sua flexibilidade e agilidade. Para este exercício, pode utilizar colchões, colchonetes, tatames ou até mesmo um gramado. **Seqüência:**

- 1.1 Fique agachado, com os braços estendidos em frente do corpo. Evite manter o corpo relaxado e os braços flexionados;
- 1.2 Inicie o movimento desequilibrando o corpo para frente. Apóie as mãos no colchão. Eleve os quadris e, ao mesmo tempo, comece a empurrar o colchão, mas sem estender as pernas, que devem estar unidas;
- 1.3 Dê um impulso com os pés, sem esticar as pernas, e empurre o corpo para frente. Encoste o queixo no peito para não deixar que a cabeça toque o colchão. Procure não separar as pernas, nem apoiar a cabeça no colchão;
- 1.4 Para fazer com perfeição o movimento, mantenha o corpo como uma bola. As pernas devem estar unidas e flexionadas até o fim do movimento. Só as costas devem tocar o colchão. Não estique as pernas;
- 1.5 Mantenha as pernas encolhidas e, após completar o giro, toque o solo com os calcanhares. Estenda os braços para frente a fim de auxiliar o movimento. Apóie-se na ponta dos pés e permaneça agachado. Procure não completar o movimento com as pernas abertas. Não use as mãos, nem cruze as pernas para se levantar.

2. Rolamento para trás (cambalhota para trás). **Seqüência**

- 2.1 Fique agachado de costas para o colchão, apoiando-se na ponta dos pés, os braços dobrados e as mãos sobre os ombros. As palmas devem estar voltadas para cima. Evite apoiar-se sobre todo o pé;

- 2.2 Desequilibre o corpo para trás, encostando os quadris no colchão. Mantenha a boca fechada e o queixo encostado ao peito. Encolha as pernas. Assim seu corpo ficará como uma bola. Não lance as costas sobre o colchão antes de lançar os quadris;
- 2.3 Assim que suas costas tocarem o colchão, coloque também as palmas da mão sobre o colchão.
- 2.4 Quando os quadris estiverem no alto, você deve usar os braços para auxiliar o movimento. Assim você evita que a cabeça toque o colchão. Mantenha o corpo como uma bola;
- 2.5 Após completar o giro, apóie-se na ponta dos pés e volte à posição agachada com os braços estendidos para frente.

3. Parada de três apoios (Elefantinho).

A parada em três apoios serve para que você treine o equilíbrio em posição invertida e faz com que músculos importantíssimos sejam exercitados. **Seqüência:**

- 3.1 Fique agachado de frente para o colchão, apoiando-se na ponta dos pés e com o braço estendido para frente;
- 3.2 Ajoelhe-se e apóie as mãos no colchão ao lado dos joelhos. Não coloque as mãos mais para frente;
- 3.3 Mantenha a cabeça ereta e encoste a parte superior da testa no colchão. As mãos e a cabeça devem formar um triângulo. Não coloque a sua cabeça muito próxima às mãos, pois assim você não terá sustentação;
- 3.4 Com as mãos e a cabeça apoiadas no colchão, eleve os quadris até atingir a posição vertical. As pernas devem estar encolhidas. Não lance os quadris mais para trás, pois assim você se desequilibrará;
- 3.5 Assim que o tronco estiver na vertical, estique vagarosamente as pernas para cima. Mantenha as pernas unidas;
- 3.6 Torne a encolher as pernas. As duas ao mesmo tempo. Encoste a ponta dos pés no colchão e volte à posição inicial.

4. Roda ou Estrela

Apesar de ser aparentemente simples, este exercício exige uma seqüência pedagógica antes de partimos para a execução completa.

A roda ou estrela é um exercício que lhe dará maior coordenação muscular, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. Como diz o nome, neste exercício você imita uma roda em movimento. **Seqüência:**

- 4.1 Fique de frente para o colchão, corra, estenda os braços para cima e, ao mesmo tempo, avance a perna esquerda. Não deixe de elevar os braços para cima;
- 4.2 Apóie-se na perna esquerda, incline-se para frente e vire o corpo de lado. Levante a perna direita;
- 4.3 Apóie a mão esquerda no colchão, lance a perna direita para cima e, em seguida, lance a esquerda. Imediatamente apóie a mão direita no colchão. Não flexione os braços;
- 4.4 Continue o giro com as pernas separadas. Não deixe de elevar as pernas verticalmente;
- 4.5 Seguindo o impulso, desequilibre o corpo para a direita. Não deixe que o corpo se desequilibre para frente ou para trás. Mantenha as pernas separadas;
- 4.6 Toque o solo com a perna direita e, ao mesmo tempo, tire a mão esquerda do solo;

- 4.7 Coloque-se em pé, aproveitando a velocidade do giro. Mantenha as pernas e os braços separados, formando a figura de um X;
- 4.8 Fique na posição fundamental.

Essa é a progressão para o aluno destro, lembre-se que para o aluno sinistro ou canhoto, o lado de referência é invertido.

Obs: Faça os exercícios somente na presença do professor, todas as atividades a serem desenvolvidas requerem segurança para que não ocorram acidentes.

5. Existem várias possibilidades de trabalharmos com as acrobacias e nas questões anteriores observamos uma delas. Agora se organizem em grupos de no máximo cinco integrantes e procurem fazer algumas exibições acrobáticas. Iniciem as exibições individualmente.
6. Procurem discutir qual é a melhor forma de superar o medo, de se arriscar na execução das acrobacias, para isso, vocês devem realizar “pirâmides” humanas. Essas exibições devem ser para dois ou mais executantes.

“Um dos gestos mais freqüentes de sua arte corporal é a roda, a permutação constante entre o alto e o baixo, entre a terra e o ar. O gesto veloz da roda faz com que o corpo do acrobata se transforme em esfera, parecendo, para quem vê, não ter começo nem fim, revelando-se, assim, como numa fugaz unidade com o mundo, um relampejar de glória, um élan vital, um potencial de deformação expressiva” (SOARES, 2001, p. 35)

■ Deformação do rosto? Mais um artista no palco principal

“Segundo BAKHTIN (1987), na Idade Média e no Renascimento, o riso se manifestava de várias formas, opondo-se à ‘cultura oficial, ao tom sério, religioso e feudal da época’, é o cômico fazendo parte da cultura popular. Dentro dessas manifestações, faziam parte do carnaval, ritos e cultos cômicos os bufões tolos, gigantes, anões e monstros, palhaços de diversos tipos e categorias. O riso no contexto de Rabelais tem função de libertar a sociedade da lógica dominante do mundo. Ele transforma a seriedade, propondo significados que permeiem as trocas da tonalidade da rigidez à comichade, com caráter de renovação, de morte ao antigo. No cômico, a morte não aparece como uma oposição à vida, mas como uma fase necessária para a renovação. É de alguma maneira o aspecto festivo do mundo inteiro, em todos os seus níveis, cria uma espécie de segunda revelação do mundo através do jogo e do riso”. (BAKHTIN apud WUO, 2000).



■ PORTINARI, CANDIDO. *Circo*, 1957. Pintura a óleo/tela, 61 x 73,5cm; Rio de Janeiro, RJ. Coleção particular, São Paulo, SP.

A partir do texto de Ana Elvira Wuo, qual é o próximo artista a entrar em cena? Daremos mais algumas dicas: vivemos numa sociedade marcada pelo caráter de seriedade, onde o riso pode ser considerado uma forma de transgressão da rigidez social. Nosso artista brinca com os valores ditos oficiais e com as diversas instituições, veste roupas diferentes e usa maquiagem que ocasionam verdadeiras transformações em seu rosto.

Acredito que você não tenha mais dúvida para responder. Chamamos agora para o picadeiro: o **Palhaço!!!**

Esse artista tem grande conhecimento de si próprio, o que possibilita a auto-crítica e o melhoramento como ser humano. Da mesma forma que os outros artistas, ele também pode ser considerado milenar.

Apresenta as características mais comuns do seres humanos, mas de forma exagerada. Ao mesmo tempo em que é ingênuo, é esperto, considerado um personagem carismático e bondoso, mas que pode revelar seu lado mal. O palhaço muitas vezes deixa de lado a moral, os conceitos pré-estabelecidos e brinca com o homem, pois consegue ter um olhar “de fora”, ele procura também apontar os seus próprios defeitos, mostrando que conhece a si mesmo.

É a partir dessas características que consegue trabalhar com a magia contagiante do riso.

Existem palhaços de diversos tipos e categorias, dentre eles, podemos citar:



CARA BRANCA	MÍMICO	AUGUSTO	VAGABUNDO	AUGUSTO EUROPEU
Considerado o mais elegante e metido. Sua forma de apresentação é cheia de números que exigem habilidade e treino. Quando assistimos aos espetáculos, ele é o responsável por atirar a torta – e nunca recebe uma na cara.	Esse palhaço tem uma característica que os outros não têm. Ele nunca fala e, para se comunicar, usa as mãos e o corpo para contar histórias engraçadas. A maquiagem termina na linha do queixo, deixando o pescoço descoberto.	Este palhaço é o mais clássico. É sempre vítima do palhaço de cara branca e nunca faz nada direito. Veste-se com roupas largas, peruca, além de maquiagem e nariz vermelho.	O palhaço vagabundo foi inspirado em moradores de ruas da Europa. Sua maquiagem é uma barba falsa e usa roupas rasgadas ou com remendos.	Ficou popularizado por realizar trabalhos em hospitais. Não usa fantasia (só o nariz), mas escolhe peças lúdicas, como macacão ou suspensório. Para melhor visualização desse palhaço, assista ao filme: Path Adams - O Amor é Contagioso. (EUA, 1998). Direção: Tom Shadyac



ATIVIDADE

1. Ser um palhaço não é nada fácil. Para poder atuar, o artista precisa “incorporar” o personagem. Discuta com seus colegas qual seria o palhaço (categoria) que melhor você representaria e procure construir em conjunto uma apresentação. Seja criativo e lembre-se de que o corpo também fala.
2. O palhaço é um dos personagens mais carismáticos do circo, ou muitas vezes é o que dá mais medo. Procure representar os cinco palhaços que foram categorizados. É muito importante que você trabalhe com sua expressão corporal.



DEBATE

1. Uma proposta de reflexão para este momento é sobre o preconceito sofrido por palhaços, sendo seu trabalho artístico muitas vezes desvalorizado. Como já nos referimos anteriormente, nossa sociedade está pautada pelo modo de produção (exploração) capitalista, donde podemos inferir que existem pessoas privilegiadas e pessoas não tão privilegiadas assim; e nesse contexto, existem várias formas de preconceito. Faça em sua turma um debate sobre as diversas formas de preconceitos e monte um quadro para melhor visualização dos alunos.

Sugestão de Leitura: BOLOGNESI, Mário. *Manifesto dos Palhaços*. Disponível em: <<http://www.cicerosilva.com.br/node/4>>. Acesso em: 03 out. 2007.

■ O mundo inimaginável do circo!!! Desvelando o que acontece por trás das cortinas

Entraremos num assunto de extrema importância, mas que muitas vezes é negligenciado nas escolas, nas conversas com amigos, nos jornais, no rádio ou na televisão. Realizaremos algumas reflexões sobre a exploração de animais no mundo do circo.

Ligamos a TV e lá estão os programas infantis mostrando animais de circos como se fossem bem tratados e felizes. Eliana é a que mais apresenta circos com animais em seu show e não tem pudor em mentir para as crianças. Ela sabe que os animais são maltratados. Já recebeu inúmeros e-mails de telespectadores. Xuxa e Gugu glorificam o Circo Beto Carrero, como se fosse diferente dos circos menores.

Não permitiremos que nossas crianças cresçam se divertindo à custa de animais humilhados, escravizados e constantemente torturados. Não é possível se domar animais selvagens sem surrá-los, sem estabelecer uma relação de medo e dor. O fato dos animais estarem presos, enjaulados e acorrentados, deveria bastar para que não freqüentássemos circos com animais.

Circos do passado apresentavam aberrações como atração. O mundo evoluiu e esses números foram eliminados; os romanos jogavam seres humanos para os leões, como forma de entretenimento. Cultura evolui. Até quando vamos ter que ver animais em circos, em sociedades civilizadas? Até quando vamos permitir que se continue explorando criaturas inocentes em nome de tradição e cultura?

Pelos artistas, sempre e incondicionalmente.

Pelo fim de animais em circos.

Esta é uma Campanha da **ANIDA**

Associação Nacional pela Implementação dos
Direitos dos Animais

Animais de Circo como você nunca viu. Disponível em: <<http://www.animaisdecirco.org>> Acesso em: 26 nov. 2007.

Para entendermos um pouco mais sobre a exploração dos animais, veja como os elefantes são tratados para realizarem as apresentações no circo.

Elefantes Cativos: O treinamento de elefantes é apenas a segunda parte da tortura, pois os procedimentos que vão desde a captura até o animal chegar num zoológico ou num circo, estão além da nossa compreensão. Passam semanas privados de alimentos, são colocados de cabeça pra baixo para que o coração seja comprimido e, conseqüentemente, para que sintam dor, são amarrados sentados em gaiolas onde não podem se mexer, tudo isso enquanto apanham e levam choques.

Esse é o procedimento “normal” para se capturar um elefante, seja na África ou na Ásia. Os ataques acontecem quando o animal não suporta mais o stress do cativeiro (site: www.animaisdecirco.org).



■ MADÚ. Fotos cedidas pela AILA (Aliança Internacional do Animal. Criadora da campanha “Circo Legal não tem Animal”).

Sabemos que essa é a realidade em muitos circos, no entanto, vivemos um momento importante na campanha contra a presença de animais em circos. Há projetos de lei que pedem a proibição de circos com animais em todo Brasil.

Veja reportagens sobre o assunto:

LEI PROÍBE USO DE ANIMAIS EM CIRCOS EM SP

Quem descumprir a lei pode ser multado em R\$ 1.500. Em caso de reincidência, o valor será dobrado.

São Paulo - A Câmara Municipal de São Paulo derrubou o veto ao projeto de lei 862, que proíbe o uso de animais em apresentações de circo. Com isso, a lei foi aprovada e entra em vigor 90 dias após sua publicação no Diário Oficial. O projeto de lei que impede os circos de usar animais foi apresentado pelo ex-vereador Roger Lin (PSB) em 2003 e, apesar de aprovado na Câmara, tinha sido vetado pelo prefeito José Serra. Na quarta-feira, o projeto voltou à Câmara e o veto foi derrubado.

Com isso, fica proibido o uso de animais de qualquer espécie em apresentações de circo e congêneres na cidade de São Paulo.

Quem descumprir a lei pode ser multado em R\$ 1.500. Em caso de reincidência, o valor será dobrado e o circo pode ter sua licença de funcionamento cassada.



Escrito por Carolina Massaro

■ Fonte: Agência Estado, 16.06.05

PAULO DELGADO DEFENDE CRIAÇÃO DA LEI DO CIRCO

O deputado Paulo Delgado (PT-MG), presidente da Comissão de Educação e Cultura, disse nesta quinta-feira (11), durante seminário de “Regulamentação da Atividade Circense no Brasil: Lei do Circo”, que a “regulamentação da atividade circense deve proteger e valorizar o trabalho milenar do setor no país”. Segundo ele, é preciso que a legislação do circo fique em sintonia com os direitos dos animais, para evitar descuidos e irregularidade no tratamento dos bichos que fazem apresentações artísticas. Representantes de várias entidades debateram o exercício da atividade nesta quinta-feira, na comissão.

Para a representante da Associação Nacional pela Implementação dos Direitos dos Animais (ANIDA), Renata de Freitas Martins, a Lei do Circo deve ser criada, mas devem ser proibidas apresentações de animais durante os espetáculos. “Apoiamos a regulamentação das atividades circenses, resguardando a proibição de animais nos circos. Não podemos admitir os riscos de maus tratos com os animais que, muitas vezes, vivem em locais impróprios e sem as devidas condições higiênicas”, disse.

Já a diretora da Associação Protetora dos Animais do Distrito Federal (ProAnima), Simone Gonçalves de Lima, disse que a utilização de animais nas apresentações artísticas dos circos é um abuso contra a natureza animal. Durante o debate, a ProAnima colocou uma faixa alertando para o abuso contra os animais “O circo ensina a criança a rir da dignidade perdida dos animais”.

De acordo com a presidente da Associação Brasileira de Circos (Abracirco) Saionara Power, a associação defende a criação de normas para os animais do circo. Segundo ela, assim como em qualquer outra profissão, existem pessoas que cometem erros. “Somos contra maus tratos com os animais, mas também somos contra a generalização dessas práticas. Existem muitos circos que cuidam bem de seus bichos”, disse.

Escrito por Edmilson Freitas

■ Fonte: A Agência Informes (Liderança PT na Câmara Federal), 11.08.05

É importante ressaltar que não devemos ser contra os circos e sim a favor do respeito aos animais. Devemos ser a favor do circo moderno com artistas criativos e de talento. Um circo sem animais sofridos, explorados e subjugados.



www.aiala.org.br

■ Fotos cedidas pela AILA (Aliança Internacional do Animal. Criadora da campanha "Circo Legal não tem Animal".



DEBATE

1. Elabore com a turma um júri simulado. Dividam-se em duas equipes, elejam 5 pessoas que deverão compor o júri. Os demais, divididos em duas equipes, farão a defesa das duas visões apresentadas sobre a utilização de animais no circo. É importante que o júri não julgue quem será o vencedor, mas sim, quais foram os melhores argumentos de cada equipe.

Antes de finalizarmos este Folhas, não podemos deixar de comentar que o circo, com todas as suas atividades e hoje, principalmente, com o discurso espetacular e esportivo, traz à tona a dura realidade enfrentada pela maioria dos artistas circenses, que ao mesmo tempo que são heróis no picadeiro, não passam de equilibristas na corda bamba da vida, na luta pela sobrevivência.

Dessa forma, *Reeeeeeeeeespeitável público!...* Chegamos ao fim de nossas atrações. Agora vocês têm condições de montar um espetáculo para toda a escola, escolhendo o apresentador, os malabaristas, os acrobatas, os palhaços, enfatizando a virtuosidade humana contra a exploração, os maltratos e o uso de animais em circos.

Nada impede que acrescentem apresentações artísticas variadas, para além das tradicionais circenses. Isso vai depender da criatividade de cada um de vocês. Desejamos a todos um bom espetáculo!

Referências Bibliográficas:

BARONI, J. F. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. In: **Pensar a Prática** v.9, n.1. p 81-99. Goiânia, 2006.

CASTRO, A. V. **O circo conta sua história**. Rio de Janeiro: Museu dos Teatros – FUNARJ, 1997.

MARX, K. **O Capital**: Crítica da economia política. 18 ed. Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SOARES, C. L. Imagens do corpo "educado": um olhar sobre a ginástica do século XIX. In: FERREIRA NETO, A. (org). **Pesquisa Histórica na Educação Física**. 1 ed. Vitória: 1997, v.2, p. 05-32.

_____ Acrobacias e acrobatas: anotações para um estudo do corpo. In. BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (orgs). **Representações do Lúdico**. 1. ed. Campinas: 2001, v. 1, p. 33-42.

_____ **Imagens da Educação no Corpo**. Campinas: Ed. Autores Associados, 1998.

TORRES, A. **O circo no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE, Editora Atrações, 1998.

■ Documentos consultados **ONLINE**:

WUO, A. E. **Clown, um viajante do tempo**, 2003. Disponível em: <<http://www.opalco.com.br/foco.cfm?persona=materias&controle=65>> Acesso em: 26 nov. 2007.

Animais de Circo como você nunca viu. Disponível em: <<http://www.animaisdecirco.org>> Acesso em: 26 nov. 2007.



ANOTAÇÕES
